



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DISSEMINAÇÃO E CONTAMINAÇÃO POR BACTÉRIAS: HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Amanda da Rosa Fritsch, Luisa Juliana da Silva Pavinatto, Rafael Fernandes Zanin (orientador)
Unilasalle

Área Temática: Ciências médicas e da saúde

Resumo: Introdução: Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são os mais propensos a serem infectados ou colonizados por microrganismos. A maioria dessas infecções podem ser disseminadas através das mãos dos trabalhadores da saúde, sendo a higienização das mãos a medida mais eficaz para prevenir a propagação de microrganismos (CHAVALI; MENON; SHUKLA, 2014).

A falta de conhecimento dos profissionais de saúde do momento certo de higienizar as mãos durante o atendimento ao paciente são as principais causas da má qualidade da higienização das mãos. Embora muitos países tenham orientações sobre a higienização das mãos, a sua adesão ainda apresenta números abaixo do que é preconizado (ANARGH et al., 2013).

Objetivo: Avaliar o número de contaminações por bactérias na UTI de um Hospital da rede pública de saúde e relacionar com a higiene das mãos.

Metodologia: É um estudo de coorte retrospectivo realizado em uma UTI de um hospital de médio porte da rede pública de saúde da Cidade de Porto Alegre. Foram coletados dados sobre os pacientes que apresentaram infecções relacionadas a assistência em saúde, entre setembro de 2014 até fevereiro de 2016, das planilhas do controle de infecção do hospital. Além disso, realizamos um teste de conhecimento com os profissionais de saúde da unidade acerca do assunto higiene das mãos.

Resultados: A UTI recebeu no período de setembro de 2014 até fevereiro 2016 um total de 976 pacientes. Apenas nos meses de setembro, outubro, dezembro de 2014 e janeiro, fevereiro e março de 2015 apresentaram índices de adesão à higienização das mãos maiores ou iguais a 70% (o qual, é o índice mínimo exigido pela Organização Mundial da Saúde), os demais ficaram abaixo deste valor. Nos meses em que a aderência a higiene das mãos foi superior a 70%, houve uma diminuição real no número de casos em relação aos meses com menos de 70% na aderência a higiene das mãos. Na realização dos testes de conhecimento nota-se a grande confusão cometida pelos participantes em relação ao momento e a maneira correta da higienização das mãos.

Conclusão: Nos meses onde houve uma baixa adesão na higiene das mãos, inferior a 70%, houve um aumento no número de infecções, principalmente *Acinetobacter* spp, o qual está fortemente associado a má higiene das mãos. Portanto, nossos dados sugerem uma relação entre a baixa adesão e o aumento no número de infecções.

Palavras-Chave: Bactérias, unidade de terapia intensiva, higienização de mãos.